



METODOLOGIA DE ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA

Gabriel Martins Cavallini
cavallinigeografia@gmail.com

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia, do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), da Universidade Federal de Goiás (UFG).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6369-6513>

RESUMO

O presente artigo tem como intuito contribuir com a discussão acerca das possibilidades teórico-metodológicas para o desenvolvimento de investigações sobre o Livro Didático de Geografia da Educação Básica. São três os questionamentos que direcionam a construção deste texto, sendo eles: i) Como pensar uma estrutura metodológica que permita a seleção e análise de Livros Didáticos de Geografia, considerando as singularidades desse objeto de estudo?; ii) Como selecionar os Livros Didáticos de Geografia para a análise?; e iii) Como desenvolver uma análise geográfica crítica acerca da mobilização da Linguagem Cartográfica nos Livros Didáticos de Geografia? Desse modo, tem-se como objetivo central refletir acerca do encaminhamento metodológico para a seleção e análise de Livros Didáticos de Geografia, considerando as dimensões estruturantes deste material. Na busca pela resposta a esses questionamentos, realizou-se um resgate histórico sobre as pesquisas que versam sobre o Livro Didático de Geografia, desde o início do século XX até o ano de 2024. Apresentamos, também, uma estrutura de encaminhamento metodológico para a seleção e análise de Livros Didáticos de Geografia, bem como investigação de conteúdos geográficos escolares e/ou linguagens presentes nestes materiais. E os resultados oriundos do desenvolvimento da metodologia de pesquisa apresentada, foram discutidos a partir do método dialético.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Geografia; Livro Didático; Linguagem Cartográfica; Metodologia.

METHODOLOGY FOR ANALYZING GEOGRAPHY TEXTBOOKS

ABSTRACT

This article aims to contribute to the ongoing discussion regarding the theoretical and methodological approaches applicable to research on Geography Textbooks in Basic Education. It is guided by three central research questions: i) How can a methodological framework be constructed to support the selection and analysis of Geography Textbooks, taking into account the specific characteristics of this object of study? ii) What criteria should be employed in the selection of Geography Textbooks for analysis? iii) How can a critical geographical analysis be developed concerning the use of Cartographic Language within these textbooks? The primary objective, therefore, is to reflect on methodological strategies for the selection and analysis of Geography Textbooks, with consideration for the structural dimensions that underpin these educational materials. In addressing these questions, a historical review of scholarly research on Geography Textbooks was undertaken, covering studies conducted from the early 20th century through to the year 2024. Additionally, the article proposes a methodological framework for the selection and analysis of Geography Textbooks, as well as for the investigation of school geography content and/or the semiotic systems embedded in these materials. The findings derived from the application of this research methodology are discussed through the lens of the dialectical method.

KEYWORDS

Geography Teaching; Textbook; Cartographic Language; Methodology.

METODOLOGÍA DE ANÁLISIS DEL LIBRO DE TEXTO DE GEOGRAFÍA

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo contribuir al debate en torno a las posibilidades teóricas y metodológicas para el desarrollo de investigaciones centradas en el Libro de Texto de Geografía en la Educación Básica. La construcción del texto se orienta a partir de tres cuestiones fundamentales: i) ¿Cómo diseñar una estructura metodológica que posibilite la selección y el análisis de Libros de Texto de Geografía, considerando las particularidades de este objeto de estudio? ii) ¿Cuáles son los criterios adecuados para la selección de los Libros de Texto de Geografía que serán objeto de análisis? iii) ¿Cómo llevar a cabo un análisis geográfico crítico en torno al uso del Lenguaje Cartográfico en dichos materiales? En este sentido, el objetivo central del trabajo es reflexionar sobre los encaminamientos metodológicos para la selección y el análisis de Libros de Texto de Geografía, considerando las dimensiones estructurantes que configuran este tipo de material didáctico. Para ello, se realizó una revisión histórica de las investigaciones sobre el Libro de Texto de Geografía, abarcando el período comprendido entre inicios del siglo XX y el año 2024. Asimismo, se propone una estructura metodológica para guiar tanto la selección como el análisis de los Libros de Texto de Geografía, incluyendo la investigación de los contenidos geográficos escolares y/o de los lenguajes presentes en estos materiales. Los resultados derivados de la aplicación de dicha metodología fueron discutidos a partir del enfoque dialéctico.

PALABRAS CLAVE

Enseñanza de Geografía; Libro de Texto; Lenguaje Cartográfico; Metodología.

Introdução

A proposta de escrita deste artigo se articula com a necessidade de se pensar como desenvolver análises dos Livros Didáticos (LD) destinados ao componente curricular Geografia e/ou a grande área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA)¹, de maneira menos aleatória, esvaziada ou carregada de estigmas. Pode-se pensar, a princípio, tratar-se de uma tarefa já vencida, visto a quantidade de trabalhos publicados acerca da temática. Segundo Munakata (2012), a partir da década de 1990, as pesquisas referentes aos Livros Didáticos no Brasil não pararam de crescer.

Entre as décadas de 1970 e 1980, as produções acadêmicas que versavam sobre a temática dos Livros Didáticos no Brasil não passavam de 50 publicações (Bittencourt, 1993). Contudo, dados apresentados por Munakata (2012) evidenciam que entre os anos de 2001 a 2011, foram escritos e publicizados mais de 800 trabalhos acerca do assunto. No campo do Ensino de Geografia, podemos destacar diversos autores que têm se dedicado a estudar a temática nas últimas três décadas, como Tonini (2002), Boligian (2010), Ferracini (2012), De Sene (2014), Azambuja (2014), Maciel (2015), Duarte (2016), Vitiello (2017), Silva (2019), Cavallini (2022) e Mota (2024).

Dentre os trabalhos listados, parte se debruça em discussões sobre a concepção dos Livros Didáticos, seu uso, sua forma, suas características e sua relação com o ensino de Geografia. Outra parcela, busca investigar como uma temática ou conteúdo específico da Geografia Escolar, se apresenta nessas obras didáticas. É nessa última perspectiva que se encontra este texto, que busca refletir acerca do encaminhamento metodológico para a seleção e análise de Livros Didáticos de Geografia, considerando as dimensões estruturantes deste material.

A proposta metodológica apresentada se fundamenta em uma perspectiva dialética, com intuito de estabelecer uma análise crítica acerca do Livro Didático e da Linguagem Cartográfica nos Livros Didáticos de Geografia. Com isso, buscou-se detalhar um caminho metodológico possível para o desenvolvimento de pesquisas nessas temáticas, desde a compreensão do processo de elaboração de obras didáticas na

¹ A grande área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas é composta pelas disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Com isso, passaremos a nos referir no decorrer do texto apenas a Livros Didáticos de Geografia, uma vez que a proposta metodológica que será apresentada foi utilizada para analisar obras didáticas cujos conteúdos se relacionam, também, à ciência geográfica.

perspectiva da linguagem cartográfica, os documentos normativos, os *sites* para acesso aos editais do Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), as obras didáticas e o Guia do PNLD. Perpassando pelos procedimentos metodológicos, os instrumentos de pesquisa e técnicas para catalogação e análise dos dados coletados.

Para isso, esse texto está estruturado em duas seções. Na primeira, discutimos a relação entre o ensino de Geografia e o Livro Didático destinado a esse componente curricular na atualidade. Esse debate tem como fundamento um pequeno, mas essencial, resgate histórico acerca das investigações feitas no âmbito da ciência geográfica sobre os materiais didáticos, culminando nos trabalhos e pesquisas que têm se desenvolvido na contemporaneidade.

A segunda seção, tem como centralidade a apresentação de uma proposta metodológica para a seleção e análise de Livros Didáticos de Geografia, considerando a linguagem cartográfica. Tal proposta, foi estruturada a partir de perspectivas teóricas-metodológicas que buscam qualificar a mobilização da linguagem cartográfica no processo de ensino e aprendizagem de Geografia e, por consequência, nas obras didáticas de Geografia. Por fim, serão apresentados os dados obtidos a partir da aplicação da proposta metodológica, articulados a uma análise crítica.

Cabe ressaltar, já nessa sucinta introdução, que não se pretende apresentar uma receita de como desenvolver pesquisas que busquem investigar a linguagem cartográfica nos Livros Didáticos de Geografia. O que se objetiva é evidenciar aspectos importantes a serem considerados no processo de investigação de obras didáticas, assim como salientam Gabrelon e Silva (2017), destacando que o Livro Didático deve ser analisado para além do discurso, caso o objetivo seja compreender sua função no contexto escolar.

O ensino de Geografia e o Livro Didático na Educação Básica

No que concerne ao campo do Ensino de Geografia no Brasil, as primeiras obras elaboradas com fins didáticos datam do início do século XX. Os principais autores de materiais didáticos desse período² foram Delgado de Carvalho (1925), Aroldo de Azevedo (1944) e Manuel Correia de Andrade (1954), conforme aponta Pacheco (2015). Dentre estes, Delgado de Carvalho talvez seja um dos principais pensadores acerca da construção de Livros Didáticos nesta época, considerando que suas obras se

² O levantamento histórico dessas obras é uma tarefa complexa, tendo em vista a não existência de exemplares preservados para serem analisados. Por isso, optamos por apresentar as obras mais antigas de cada um dos autores que puderam ser encontradas.

caracterizavam como um modelo oficial para o sistema educacional brasileiro (Mello, 2014).

Essa ideia é corroborada por Pacheco (2015, p. 93) ao salientar que

[...] os autores de livros didáticos elaboravam suas obras, nessa época, em conformidade com os Programas Oficiais, porém, nem sempre tais escritores mostravam-se favoráveis às diretrizes impostas, mesmo assim, segui-as.

Uma característica importante desses primeiros materiais didáticos era a sua densidade, que em parte se devia a correspondência rigorosa aos Programas Oficiais e a ideia dos autores de inserir grande parte do conhecimento geográfico sistematizado, buscando a exatidão científica (Pacheco, 2015). A articulação entre os documentos normativos e a elaboração de Livros Didáticos é, em tese, uma “relação natural”. Haja vista, que são eles os responsáveis por regulamentar o processo de elaboração, avaliação e seleção dos materiais didáticos destinados à Educação Básica no Brasil.

Nesse sentido, no campo de pesquisa do Ensino de Geografia é importante o desenvolvimento de investigações que busquem compreender as intersecções existentes entre os Livros Didáticos e a constituição das disciplinas escolares. Segundo Mello (2014, p. 148),

[...] a constituição das disciplinas escolares se dá conjuntamente com a produção dos manuais, as pesquisas têm o intuito de compreender os modos pelos quais os saberes pedagógicos específicos foram transmitidos por meio de um tipo de texto comum e amplamente divulgado entre os professores.

A escolha de um Livro Didático para ser utilizado no processo de ensino e aprendizagem de Geografia na Educação Básica, diz respeito não apenas a um compilado de temas, conteúdos e atividades a serem estudados e realizados no decorrer do ano escolar. Os Livros Didáticos devem ser entendidos como um produto resultante da amálgama de políticas públicas educacionais, orientações curriculares, concepções teórico-metodológicas dos autores, interesses econômicos e editoriais, além de aspectos culturais e políticos.

Portanto, ao selecionar um Livro Didático de Geografia, os professores estão levando para a sala de aula uma visão particular de mundo, um modo específico de compreensão das relações que ocorrem no espaço geográfico. Esse fato é ainda mais preocupante quando se compreende que, em boa parte das vezes, o Livro Didático é tomado como um manual, não só pelos professores, mas também pela direção, a

coordenação e os pais ou responsáveis, influenciando no planejamento e nas aulas de Geografia (Gabrelon; Silva, 2017).

Diante disso, embasado em Azambuja (2014), apresentamos três períodos que caracterizam a relação entre o ensino de Geografia e os Livros Didáticos no Brasil, desde o início do século XX até a contemporaneidade. Sendo que o primeiro período destacado tem início no começo do século XX e se estende até a década de 1960, tendo como base as obras didáticas produzidas por Delgado de Carvalho e Aroldo de Azevedo. Esses materiais se estruturavam para atender as demandas dos cursos primário, ginásial e secundário³.

Os Livros Didáticos produzidos por Delgado de Carvalho tinham como característica uma divisão em duas partes, sendo a primeira intitulada “Geografia Geral do Brasil” e a segunda “Geografia Regional do Brasil”. Os materiais didáticos elaborados no início do século XX, estavam inseridos no movimento de renovação dos “métodos modernos de ensino”, embasados na Pedagogia Científica, que influenciaram a produção de obras didáticas nacionais (Mello, 2014).

As temáticas abordadas nos Livros Didáticos elaborados por Delgado de Carvalho se estruturavam da seguinte maneira. Na parte do livro destinado a “Geografia Geral do Brasil” se discutiam aspectos relacionados à localização de fronteiras nacionais e os componentes físico-naturais⁴. Enquanto que na parte intitulada “Geografia Regional do Brasil”, os temas abordados eram população, Estado e economia. Segundo Mello (2014, p. 149), “[...] o método apresentado pelo autor consistia em descrever a realidade estudada de forma objetiva, depois de ter sido vivenciada”. Nesse sentido, Delgado de Carvalho compreendia, já nesse período, que o ensino de Geografia deveria partir do meio em que o estudante vivia.

As obras didáticas elaboradas por Aroldo de Azevedo se estruturavam na mesma perspectiva de Delgado de Carvalho. Contudo, seus Livros Didáticos se caracterizavam por contribuir para formação patriótica dos escolares (Azambuja, 2014). Essa ideia é corroborada por Gabrelon e Silva (2017, p. 114),

[...] pesquisas revelam que, no decorrer de sua trajetória no Brasil, o ensino de Geografia, por intermédio dos Livros Didáticos, desempenhou o papel de construir discursos sobre o país e os brasileiros e que as ideias comunicadas estavam sob controle do Estado.

³ O curso primário compreendia 5 anos escolares, enquanto que o ginásial correspondia a 4 anos e o secundário 3 anos letivos.

⁴ O termo componentes físico-naturais foi cunhado por Morais (2011) para referir-se ao estudo, no contexto escolar, do relevo, hidrografia, clima, vegetação, solo e etc.

Não é novidade o entendimento, por parte de professores, pesquisadores e do Estado, da potencialidade do estudo dos conteúdos relacionados à Geografia para a formação dos sujeitos. Desse modo, a preocupação com conteúdo e os discursos contidos em obras didáticas do componente curricular Geografia é amplamente difundida, mas não pode ser o único objetivo da investigação desses materiais.

Retomando a caracterização proposta, o segundo período destacado, que compreende as décadas de 1960 a 1980, situa-se em parte da vigência da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985). Dentre as especificidades desse ínterim, está a Lei n. 5.692/71, que implementa o componente curricular Estudos Sociais na escola básica (1º grau), que aglutina as disciplinas de História e Geografia (Azambuja, 2014). Tem-se, mais uma vez, a explicitação da visão estratégica destes conhecimentos na formação escolar e a retirada de espaço desses componentes na grade curricular pelo Estado.

Nesse período, houve um aumento significativo de autores de Livros Didáticos destinados ao estudo dos conteúdos geográficos. Segundo, (Azambuja, 2014) alguns dos autores de livros didáticos desse período são: Celso Antunes, Igor Antonio Gomes Moreira, Elian Alabi Lucci, Zoraide Victorello Beltrand, Julierme Abreu de Castro, David Marcio Santos Rodrigues, Guiomar Goulart de Azevedo, Fabiano Marques dos Santos, Melhem Adas. Além disso, o autor pondera sobre a manutenção do formato das obras didáticas, divididas em “Geografia do Brasil Geral e Regional”. O que difere os Livros Didáticos elaborados em relação aos anteriores é a profundidade da discussão teórica.

No entanto, muda a qualidade de apresentação dos textos e das proposições de atividades. Os autores dos livros didáticos buscam elaborar um texto mais direto e simplificado e, em alguns casos, são também mais superficiais. Outra mudança está na forma do trabalho escolar. Passam a ser utilizadas técnicas de estudos dirigidos e ou exercícios apresentados em cadernos (descartáveis) para uso dos alunos [...] (Azambuja, 2014, p. 21).

Se por um lado a discussão acerca dos Livros Didáticos elaborados no primeiro período (1900-1960) era a densidade teórica, no segundo período (1960-1980) o problema era a manutenção de uma visão descritiva dos conteúdos geográficos, mas de forma superficial. Apesar disso, um elemento a ser destacado é a inserção nesses materiais didáticos, enquanto conteúdo escolar, dos conhecimentos cartográficos (orientação e localização espacial) (Azambuja, 2014).

O último período, que classificaremos entre 1990 até 2018⁵, caracteriza-se pela manutenção do formato seriado das obras didáticas, mas com significativa mudança nas análises desenvolvidas acerca dos conteúdos. Em grande medida, a mudança no encaminhamento das discussões e análises no interior dos Livros Didáticos de Geografia, deve-se ao avanço do movimento da Geografia Crítica no Brasil. Assim como salienta Azambuja (2014, p. 24-25),

[...] alguns autores, como José William Vesentini, Melhen Adas, Diamantino Pereira, Douglas Santos e Marcos Carvalho, empenharam-se na produção de manuais didáticos que incluíssem as novas concepções e temáticas da Geografia voltada para a ruptura com o caráter descritivo e informativo deste conteúdo escolar.

Para o autor, os conteúdos abordados nos Livros Didáticos elaborados nesse período (1990-2018) são discutidos com mais profundidade e qualidade, favorecendo uma visão crítica acerca dos aspectos físico-naturais articulados aos aspectos sociais, que compõem a dimensão socioespacial brasileira. Podemos dizer, que tais elementos são reflexos da implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no final da década de 1990. Segundo o PCN destinado ao Ensino Fundamental,

[...] abordagens atuais da Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam colocar aos alunos as diferentes situações de vivência com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. Espera-se que, dessa forma, eles desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade/natureza. Essas práticas envolvem procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico, na busca e formulação de hipóteses e explicações das relações, permanências e transformações que aí se encontram em interação (Brasil, 1998, p. 30).

Evidencia-se uma nova perspectiva de análise dos conteúdos geográficos escolares, com destaque para a relação entre sociedade/natureza e a busca por práticas pedagógicas que propiciem aos estudantes a construção crítica de conhecimentos. O mesmo pode ser observado nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Brasil, 2006), que teve como intuito contribuir, de forma mais aprofundada, com a prática docente. Uma vez que o documento apresenta de maneira mais minuciosa as competências e habilidades que se esperava desenvolver no âmbito do Ensino de Geografia no Ensino Médio. Observe o Quadro 1.

⁵ Incluímos como data final deste período o ano de 2018 tendo em vista que buscaremos atualizar algumas informações que ocorreram posteriormente à publicação do artigo (Azambuja, 2014) que estamos utilizando como referência para fundamentar tal discussão histórica.

Quadro 1: Competências e Habilidades para a Geografia no Ensino Médio propostas nas orientações curriculares para o Ensino Médio, 2006

Competências	Habilidades
Capacidade de operar com os conceitos básicos da Geografia para a análise e representação do espaço em suas múltiplas escalas. Capacidade de articulação dos conceitos.	<ul style="list-style-type: none"> ● Articular os conceitos da Geografia com a observação, descrição, organização de dados e informações do espaço geográfico, considerando as escalas de análise. ● Reconhecer as dimensões de tempo e espaço na análise geográfica.
Capacidade de compreender o espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza.	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar o espaço considerando a influência dos eventos da natureza e da sociedade. ● Observar a possibilidade de predomínio de um ou outro tipo de origem do evento. ● Observar a inter-relação dos processos sociais e naturais na produção e organização do espaço geográfico em suas diversas escalas.
Domínio de linguagens próprias à análise geográfica.	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os fenômenos geográficos expressos em diferentes linguagens. ● Utilizar mapas e gráficos resultantes de diferentes tecnologias. ● Reconhecer diferentes formas de representação do espaço cartográfico e tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográficos.
Capacidade de compreender os fenômenos locais, regionais e mundiais expressos por suas territorialidades, considerando as dimensões de espaço e tempo.	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o papel das sociedades no processo de construção do espaço, do território, da paisagem e do lugar. ● Compreender a importância do elemento cultural, respeitar a diversidade étnica e desenvolver a solidariedade. ● Capacidade de diagnosticar e interpretar os problemas sociais e ambientais da sociedade contemporânea.
Estimular o desenvolvimento do espírito crítico.	<ul style="list-style-type: none"> ● Capacidade de identificar as contradições que se manifestam espacialmente, decorrente dos processos produtivos e de consumo.

Fonte: Brasil, 2006, p. 45.

Os documentos apresentados, associados ao resgate histórico da elaboração e as características dos Livros Didáticos de Geografia, indicam a importância de compreender as influências que esses materiais sofreram ao longo dos anos, em diferentes esferas de poder. Segundo Gabrelon e Silva (2017, p. 117-118),

[...] para estudar os livros didáticos, é indispensável abordar as influências que as políticas públicas promoverão na vida escolar, a prática de alunos e professores e de que maneira estes irão se apropriar das normas e legislações que são induzidas pelos governos eleitos; e não podemos passar ao largo das

questões de natureza curricular, de verificar a construção do currículo para o trabalho pedagógico e de que maneira os documentos curriculares realmente são implementados.

Essa relação intrínseca entre o ensino de Geografia, estruturada a partir dos documentos curriculares, e a sua materialização nos Livros Didáticos de Geografia, é potencializada ao analisarmos os acontecimentos recentes na reestruturação da Educação Básica brasileira. Dentre estes, destacam-se a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2018, que substituiu os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) e, especialmente em relação ao segmento do Ensino Médio, com a implementação do Novo Ensino Médio em 2017 (Cavallini; Richter, 2024).

Essa reestruturação, promoveu, entre outras coisas, a reorganização da carga horária dos componentes curriculares do Ensino Médio e sua aglutinação em áreas de conhecimento⁶. Essa última modificação reverberou no Plano Nacional do Livro e Material Didática (PNLD) no ano de 2021, no qual as coleções didáticas deixaram de ser elaboradas a partir dos componentes curriculares e passaram a ser estruturadas pelas áreas de conhecimento.

Diante disso, buscamos compreender o que tem se discutido acerca do Livro Didático de Geografia na contemporaneidade. Para isso, realizou-se um levantamento no Banco Digital de Teses e Dissertações⁷ (BDTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a fim de verificar quais temáticas têm sido investigadas acerca do Livro Didático de Geografia. Segundo Kanashiro (2008), embasada em outros autores que desenvolveram pesquisas sobre o Livro Didático, pode-se classificar essas investigações em seis (6) vertentes, sendo elas: I. Histórico do Livro Didático; II. Política do Livro Didático; III. Economia do Livro Didático; IV. Conteúdo do Livro Didático; V. Uso do Livro Didático (professor e estudante); e VI. Livro Didático em seu contexto.

O levantamento realizado no BDTD, tendo como base essas seis (6) vertentes para catalogação e análise de Livros Didáticos de Geografia, revelou a existência de 36 teses e dissertações (Tabela 1) defendidas nos Programas de Pós-Graduação brasileiros que versam sobre a temática.

⁶ As áreas de conhecimento do Ensino Médio são: I - Linguagens e suas Tecnologias; II - Matemática e suas Tecnologias; III - Ciências da Natureza e suas Tecnologias; IV - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

⁷ Link para o BDTD: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

Tabela 1: Teses e Dissertações sobre o Livro Didático de Geografia defendidas entre os anos de 2018 a 2024

LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA - Entre 2018 a 2024			
Vertente de Investigação	Quantidade de produções acadêmicas		
	Dissertações	Teses	Total
Histórico do Livro Didático	0	2	2
Política do Livro Didático	0	2	2
Economia do Livro Didático	1	0	1
Conteúdo do Livro Didático	22	5	27
Uso do Livro Didático	2	1	3
Livro Didático em seu contexto	1	0	1
Total por nível	26	10	36

Fonte: Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Elaborado pelo autor, 2025.

A metodologia utilizada para a seleção e catalogação das produções acadêmicas apresentadas se estruturou da seguinte maneira. Inicialmente, foi estabelecido o recorte temporal entre os anos e 2018 a 2024⁸, justificado pelo fim do percurso histórico e problematização realizada a partir da obra de Azambuja (2014), e a aprovação e implementação da Base Nacional Comum Curricular e do Novo Ensino Médio, que acarretou mudanças na elaboração e avaliação dos Livros Didáticos aprovados nos PNLD subsequentes. Em seguida, na plataforma do BDTD foram utilizados três campos de pesquisa, sendo eles: Título, Assunto e Resumo. Em todos os campos foram inseridos como palavra-chave “Livros Didáticos de Geografia”, com isso, assegurou-se que seriam relacionadas apenas obras que versassem sobre a temática e que, explicitamente, mencionaram o tema de interesse dessa investigação.

A análise e catalogação das produções acadêmicas ocorreu mediante a verificação do título, das palavras-chave inseridas nos trabalhos e o conteúdo dos resumos. Este último, possibilitou em grande medida a diferenciação e a classificação das

⁸ Salientamos a possibilidade de que nem todos os trabalhos defendidos nesse período constem no banco de dados, devido a não realização do depósito dos produtos pelos autores.

teses e dissertações a partir das seis (6) vertentes temáticas das investigações acerca do Livro Didático de Geografia. Sobre essas, inclusive, é importante salientar que se seguiu a orientação apresentada por Kanashiro (2008), sobre a peculiaridade de cada uma das vertentes⁹. Apenas na última vertente, fizemos uma pequena atualização, inserindo a ideia de construção/elaboração de Livros Didáticos de Geografia.

Dentre os dados obtidos, chama a atenção o grande número de trabalhos que buscam investigar o conteúdo do Livro Didático de Geografia, seja no mestrado (maior ocorrência) ou no doutorado. As temáticas abordadas são distintas, permeando, principalmente, temas relacionados às questões étnico-raciais, o uso das diferentes linguagens, os aspectos físico-naturais e o impacto dos conteúdos na formação dos sujeitos. A maior ocorrência de pesquisa, a nível de mestrado, que se debruçam sobre os conteúdos dos Livros Didáticos de Geografia tem duas razões, em nossa concepção.

A primeira delas diz respeito ao curto tempo¹⁰ para o desenvolvimento da pesquisa (24 meses), fazendo com que análises mais complexas¹¹ e extensas, como as de cunho historiográfico, políticos ou de elaboração de Livros Didáticos se concentram em investigações de doutorado. Pois, observou-se, a partir da análise dos resumos dos trabalhos, que a metodologia empregada em grande parte das investigações se caracterizava pela análise de uma ou duas coleções didáticas, aprovadas em um mesmo PNLD ou em PNLD distintos. Dessa forma, sendo possível o cumprimento do cronograma em um curto período. A segunda razão, tem como materialidade a origem dos pesquisadores, que em sua maioria, são professores da Educação Básica, que buscam investigar temas e conteúdos do cotidiano escolar, baseados em suas práticas pedagógicas.

Essa ideia corrobora com os dados coletados a partir do levantamento realizado no BDTD, pois pesquisas cujo intuito é investigar as vertentes relacionadas ao Histórico do Livro Didático e a Política do Livro Didático foram verificadas apenas a nível de doutorado. Enquanto que trabalhos sobre a Economia do Livro Didático e o Livro Didático em seu contexto, foram desenvolvidas no âmbito das pesquisas de mestrado. Um elemento importante a ser ressaltado é que a dissertação catalogada nesta última

⁹ I. Histórico do Livro Didático (Histórico Cronológico); II. Política do Livro Didático (Estado); III. Economia do Livro Didático (Estado e Mercado); IV. Conteúdo do Livro Didático (Ideologia; Conteúdo originado da ciência de referência; Preconceitos e estereótipos em textos e ilustrações); V. Uso do Livro Didático (professor e estudante); e VI. Livro Didático em seu contexto.

¹⁰ O período dos cursos de Pós-Graduação estabelecidos pela CAPES são de 24 meses para o Mestrado e 48 meses para o Doutorado.

¹¹ A ideia de complexidade aqui não se sustenta na relação de importância ou de valor da investigação, mas sim na necessidade de tempo e disposição de outros agentes na coleta de dados, como é o caso das pesquisas historiográficas ou de elaboração de Livros Didáticos.

vertente, se refere a elaboração de um Livro Didático destinado a estudar a região do Seridó Potiguar¹², a partir dos aspectos físico-naturais e sociais. Essa obra didática, encaixa-se, portanto, em uma dimensão de menor abrangência territorial, não sendo pensada para a utilização no contexto nacional.

Por último, acerca do levantamento realizado, é importante destacar o baixo número de trabalhos que buscaram investigar o Uso do Livro Didático no contexto escolar. A discussão acerca dessa temática é muito importante para o campo do Ensino de Geografia, pois se entende que o Livro Didático é um produto, sobretudo, da Geografia Escolar (De Sene, 2014). E, muitas vezes, esse material foi duramente criticado, seja pelos possíveis erros contidos nas obras, pela superficialidade das discussões desenvolvidas ou até mesmo pela utilização dos Livros Didáticos como manuais ou roteiros, influenciando no planejamento dos professores e das aulas de Geografia (Santana Filho, 2017).

Entretanto, Mota (2015) destaca o papel do Livro Didático de Geografia como um instrumento mediador na construção do conhecimento docente, considerando, dentre outros elementos, a evolução teórico-conceitual desses materiais a partir da implementação do PNLD e a dificuldade dos professores de Geografia da Educação Básica de realizar cursos de formação continuada, devido a grande carga horária de trabalho ou a disponibilidade de cursos de formação, em sua maioria, aos finais de semana ou períodos de descanso dos docentes.

Retomando a discussão acerca das investigações sobre o Livro Didáticos de Geografia na contemporaneidade, um elemento que pouco verificado nas palavras-chave ou resumos dos trabalhos analisados foi o recorte de análise a partir da aprovação e implementação da Base Nacional Comum Curricular e o Novo Ensino Médio. Tendo como base esse fato, compreendendo a importância do desenvolvimento de pesquisas que busquem entender o impacto dessas alterações no sistema educacional brasileiro e, conseqüentemente, no PNLD e obras aprovadas, apresentamos na próxima seção uma proposta metodológica de análise do Livro Didático de Geografia.

¹² ARAÚJO, Francisco Hermínio Ramalho de. **Elaboração do livro didático**: geografia do Seridó potiguar. 2019. 210 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Centro de Ensino Superior do Seridó, Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/870711ac-0750-430b-bf66-5f958b861ad0>. Acesso em: 6 jun. 2025.

Metodologia de análise do Livro Didático de Geografia

A pesquisa acerca dos Livros Didáticos de Geografia tem avançado significativamente nas últimas três décadas. Isso implica na necessidade de estruturação de metodologias investigativas que permitam a compreensão desse objeto de estudo e suas singularidades. Pelo breve histórico apresentado na seção anterior e a observação da publicação de artigos científicos em periódicos¹³ da área de Ensino de Geografia, pode-se verificar a importância dada à investigação de aspectos relacionados ao conteúdo dessas obras didáticas.

Portanto, a indagação central para esse artigo se situa em como pensar uma estrutura metodológica que permita a seleção e análise de Livros Didáticos de Geografia, considerando as singularidades desse objeto de estudo? Para tentar responder esse questionamento, apresentamos a metodologia utilizada para investigar a linguagem cartográfica nos Livros Didáticos de Geografia destinados ao Ensino Médio e aprovados nos PNLD 2015, 2018 e 2021. Desse modo, busca-se sistematizar o percurso metodológico que embasou a estruturação da pesquisa, desde o método que fundamenta a investigação, os procedimentos metodológicos e os instrumentos, recursos e técnicas de seleção dos Livros Didáticos e análise dos dados coletados.

É importante que se compreenda que a análise de obras didáticas destinadas ao processo de ensino e aprendizagem na escola básica não pode ser desenvolvida levando em consideração apenas o conteúdo ou o discurso destes materiais. Corroboramos com Gabrelon e Silva (2017, p. 115) ao salientarem que “[...] a análise do conteúdo não é suficiente para entender o Livro Didático e as funções que assume na prática dos componentes curriculares”. Ou seja, é importante que o Livro Didático de Geografia seja investigado em diferentes dimensões, sejam elas de ordem política-ideológica, econômica, editorial e logística, teórico-conceitual, didático-pedagógica e social.

Um caráter elementar pontuado por diversos autores, como Oliveira (2019), Silva (2019) e Bispo (2021), é o político e ideológico dos Livros Didáticos, especialmente os de Geografia. A maneira como os conteúdos geográficos escolares são abordados nos materiais didáticos, muitas vezes, contribuem para a construção da identidade nacional e concepções políticas e sociais. Desse modo, os Livros Didáticos de Geografia não podem ser entendidos como obras neutras, desprovidas de intencionalidade. Nem mesmo as

¹³ Esse elemento pode ser verificado ao analisar os títulos dos trabalhos publicados no Dossiê "Ora compêndios, ora livros escolares, ora livros didáticos...", disponível na Revista Brasileira de Educação em Geografia: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/issue/view/12>.

obras elaboradas no período em que a corrente teórico-quantitativa (1950-1970), exercia forte influência no contexto educacional brasileiro, cujo discurso permeava a busca pela neutralidade científica, os Livros Didáticos deixaram de expressar ideologias (Bispo, 2021).

Portanto, o processo de seleção dos Livros Didáticos para análise precisa levar em consideração quem são os autores e as editoras responsáveis pela elaboração das obras ou das coleções escolhidas. Segundo Vitiello (2017), ao investigar os autores e autoras de Livros Didáticos de Geografia do Ensino Fundamental anos finais e do Ensino Médio entre os anos de 2005 e 2022, constatou que em dados gerais, que 68% dos autores de obras didáticas são homens. Quando verificado acerca da formação dos mais de 100 autores e autoras analisados, obteve-se que 80% possuem formação inicial em Geografia, sendo que 60% destes tiveram passagem pela Universidade de São Paulo. Um outro aspecto relevante é a atuação profissional destes autores e autoras, pois 37% deles trabalham na rede privada de ensino e apenas 6% na rede pública.

Além disso, é importante salientar que a elaboração dos Livros Didáticos de Geografia é uma atividade coletiva, permeada por diversos atores, sendo eles pesquisadores, editores, professores, alunos, pais e legisladores, conforme aponta Vitiello (2017). Nesse sentido, pode-se questionar como selecionar os Livros Didáticos de Geografia para análise? Com o intuito de contribuir com este processo, destacamos algumas etapas que podem orientar o desenvolvimento da investigação.

Dessa forma, a primeira etapa que busca responder esse questionamento, e possibilitar a realização da pesquisa, é a delimitação do segmento da Educação Básica alvo de sua investigação. Esse recorte, possibilitará o desenvolvimento das etapas posteriores, visto que os Livros didáticos de Geografia são elaborados, avaliados e distribuídos a partir dos segmentos da educação básica, no qual os PNLDs são separados em: PNLD Ensino Fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano), PNLD Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano) e PNLD Ensino Médio (1ª a 3ª série). O processo de elaboração, avaliação e distribuição das obras didáticas leva em média 4 anos e os Livros Didáticos permanecem na escola por 4 anos.

A segunda etapa é a verificação da publicação do Edital do PNLD mais recente do segmento escolhido. No caso dos dados que serão apresentados, para sua obtenção foram analisados três PNLD do Ensino Médio distintos, sendo que o mais atual é o 03/2019 - CGPLI, referente aos Livros Didáticos entregues no PNLD 2021, o 04/2015 -

CGPLI (PNLD, 2018) e o 01/2013 - CGPLI¹⁴ (Brasil, 2015). O acesso a esses editais pode ser feito pelo do *site*¹⁵ do Governo Federal. A análise do edital de convocação do PNLD permite ao pesquisador acessar informações importantes de dimensão técnica e os critérios eliminatórios das obras didáticas.

No caso da investigação a qual essa proposta metodológica se refere, os editais de convocação do PNLD foram analisados com o intuito de verificar as normativas e critérios eliminatórios relacionados ao uso da Linguagem Cartográfica. Os editais 01/2013 - CGPLI e 04/2015 - CGPLI, foram elaborados considerando os PCNs enquanto documento de orientação curricular, portanto, não há diferença entre eles.

A partir da análise destes documentos, pode-se observar que eles apresentam dois pontos importantes sobre a mobilização das diferentes linguagens e da linguagem cartográfica nos Livros Didáticos de Geografia. O primeiro deles é de que as linguagens devem ser inseridas com o papel de protagonista no processo de ensino e aprendizagem, associadas aos conceitos e categorias centrais para cada um dos componentes curriculares, permitindo aos alunos a mobilização de raciocínios e análises que se estendem até seu cotidiano. O outro ponto está relacionado à concepção de linguagem cartográfica, que permeia apenas um dos campos das representações espaciais, o campo euclidiano.

O edital de convocação do PNLD 2021 (03/2019 - CGPLI) apresentou elementos diferentes dos encontrados nos editais anteriores, tendo em vista a necessidade estabelecer e caracterizar novos critérios referentes a BNCC, documento curricular de referência para a elaboração das obras didáticas a partir de 2018. Quanto à estrutura do edital do PNLD 2021, ele foi organizado a partir de critérios comuns e específicos. Entretanto, os específicos são relativos a toda a área de conhecimento de CHSA, não mais ao componente curricular Geografia. Isso acarretou a necessidade de maior abrangência nos critérios, para que eles pudessem ser aplicados a todas as disciplinas que compõem a área.

Nos critérios eliminatórios comuns, atrelados à inserção das diferentes linguagens nos Livros Didáticos da área de CHSA, especialmente aquelas ligadas à linguagem cartográfica, ficou estabelecido que elas deveriam conter

¹⁴ Coordenação-Geral dos Programas do Livro.

¹⁵ Link: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais>

- Fontes fidedignas na citação de textos e mapas (não podendo ser utilizadas representações de outros autores sem a correta citação);
- Apresentar, com devida legibilidade, legendas, escala, coordenadas e orientação em conformidade com as convenções cartográficas, no caso de mapas e outras representações gráficas do espaço;
- Apresentar ilustrações que explorem as múltiplas funções (como desenhos, figuras, gráficos, fotografias, reproduções de pinturas, mapas e tabelas) e significativas no contexto de ensino e de aprendizagem;
- Utilizar escala adequada ao objeto de conhecimento (Brasil, 2019, p. 50-51).

Este último item, que aborda a questão da escala em relação à proposta e à adequação de estudos de determinado objeto de conhecimento, é um avanço para a construção dos Livros Didáticos em relação aos editais anteriores. Para a mobilização da linguagem cartográfica no processo de ensino e aprendizagem de Geografia, a escala do fenômeno ou conteúdo analisado e o tamanho da representação são elementos que interferem diretamente no processo de análise do estudante. Caso um mapa não esteja em escala adequada para espacializar o objeto de conhecimento ou caso a escala esteja correta, mas o tamanho do mapa for reduzido, a visualização do objeto será prejudicada.

Assim, a análise do edital de convocação do PNLD é um elemento importante para as pesquisas que desejam investigar os Livros Didáticos de Geografia. Retomando a proposta metodológica, a identificação dos elementos citados anteriormente contribuíram para a elaboração da ficha de análise utilizada na coleta de dados, que será apresentada posteriormente. Além disso, os dados extraídos da análise dos editais possibilitam uma visão geral acerca das estruturas das obras didáticas destinadas ao componente curricular Geografia.

Ao tecer um comparativo entre os Livros Didáticos de Geografia elaborados, aprovados e distribuídos para as escolas públicas a partir dos PNLD 2015 e 2018, com a vigência dos PCN (1998), e às obras didáticas de CHSA entregues a partir do PNLD 2021, tem-se a noção do grau de influência dos documentos curriculares nesse processo e na elaboração dos editais de convocação do PNLD. Dentre os critérios estabelecidos nos editais do PNLD está o quantitativo máximo de páginas que cada volume da coleção didática pode ter. Observe as Figuras 1 e 2.

Figura 1: Composição das coleções e quantitativo de páginas dos livros do Ensino Médio nos PNLD 2015, 2018 e 2021

Componente Curricular	Quantidade de Livros	Páginas por volume 2015, 2018 e 2021
Geografia	3 volumes	288 páginas
História	3 volumes	288 páginas
Filosofia	1 volume	400 páginas
Sociologia	1 volume	400 páginas
CHSA*	6 volumes	160 páginas

CHSA* Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Fonte: Cavallini, 2022.

Figura 2: Quantidade de páginas nos livros didáticos considerando uma coleção completa dos PNLD 2015, 2018 e 2021

Composição das coleções nos PNLD 2015 e 2018				
Geografia	História	Filosofia	Sociologia	TOTAL
3 livros	3 livros	1 livro	1 livro	8 livros
864 páginas	864 páginas	400 páginas	400 páginas	2.528 páginas
Composição das coleções no PNLD 2021				
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas				TOTAL
6 livros				6 livros
960 páginas				960 páginas

Fonte: Cavallini, 2022.

Sendo critério eliminatório, as editoras que submetem obras didáticas para avaliação no PNLD do Ensino Médio, devem cumprir as especificações técnicas que, entre outros elementos, regulam o quantitativo máximo de páginas de permitido em cada volume. Ao analisar as obras didáticas de maneira separada, sem considerar que atualmente elas dividem o mesmo espaço nas coleções, pode-se estabelecer que o espaço disponível para a inserção de conteúdos geográficos foi reduzido em 44%. Contudo, deve-se considerar, que a redução é ainda maior, visto que o total de páginas disponível para todos os componentes curriculares da grande área de CHSA no PNLD 2021 é de 960 páginas, compreendendo 6 volumes, enquanto que nos PNLD 2015 e

2018, o quantitativo somente do componente curricular Geografia era de 864 páginas, em 3 volumes.

Um fato importante a ser destacado sobre a junção dos componentes curriculares das grandes áreas em coleções únicas, diz respeito a autoria dessas obras. Vitiello (2017) apresentou um panorama de predominância de autores formados em Geografia na elaboração das obras didáticas da Geografia. Entretanto, Silva (2023) ao analisar a coleção didática intitulada “Moderna Plus” (Braick *et al.*, 2020), que também foi objeto de investigação da pesquisa que dá base a metodologia aqui apresentada, evidencia que a coleção foi escrita por 23 (vinte e três) autores, sendo 17 (dezessete) sociólogos, 3 (três) geógrafos, 2 (dois) historiadores e 1 (um) com formação em filosofia. Entende-se, portanto, que o campo e disputa nessas obras didáticas se estabelece, também, em relação aos conteúdos a serem trabalhados.

A análise das coleções didáticas aprovadas e distribuídas para as escolas públicas a partir do PNLD 2021 do Ensino Médio, demonstrou que alguns conteúdos tradicionalmente geográficos ou constantes das obras didáticas de Geografia anteriores, deixaram de ser observados nos Livros Didáticos da área de CHSA, como os conteúdos de Cartografia e temáticas físico-naturais (Cavallini, 2022). Por isso, a escolha das obras didáticas investigadas, especialmente em pesquisas que versam sobre o conteúdo do Livro Didático, devem se atentar ao Guia do PNLD.

O Guia do PNLD¹⁶ é um material disponibilizado pelo Ministério da Educação, em que constam as avaliações dos Livros Didáticos aprovados no PNLD e disponíveis para a escolha dos professores e o envio às escolas. Dentre as informações dispostas nesse material estão: a estrutura das obras didáticas, os conteúdos, os princípios, fundamentos teóricos, atividades e propostas avaliativas.

Dessa forma, a terceira etapa da proposta de estrutura metodológica para a investigação de Livros Didáticos, consiste na escolha das coleções ou das obras que serão objeto da pesquisa, por meio da análise do Guia do PNLD. Em relação à pesquisa apresentada, foram analisados os Guias dos PNLDs 2015, 2018 e 2021. Anteriormente à análise do material, foi previamente estabelecido que seriam selecionadas 3 (três) coleções didáticas¹⁷ referentes a cada um dos PNLD, visto o grande volume de coleções disponíveis em cada um dos editais, inviabilizando a análise completa das obras didáticas. Para a leitura do Guia e posterior seleção das coleções didáticas analisadas,

¹⁶ O guia do PNLD pode ser acessado pelo link: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-livro-didatico>.

¹⁷ As coleções didáticas selecionadas podem ser identificadas em (Cavallini, 2022).

foram estabelecidos os seguintes critérios: i) as coleções devem estar de acordo com as orientações curriculares vigentes ao ano de publicação e; ii) terem sido avaliadas pelos pareceristas como contendo boa presença da linguagem cartográfica.

A elaboração de critérios para a seleção das obras didáticas devem estar vinculados aos objetivos da pesquisa, especialmente aquelas que tenham como centralidade a investigação dos conteúdos destes materiais, pois eles serão fundamentais para a escolha de coleções que permitam tal análise. Nessa perspectiva, podem ser traçados dois caminhos para a análise de conteúdos específicos da área de conhecimento.

O primeiro busca saber se há ou não determinado conteúdo ou objeto de conhecimento nas obras didáticas analisadas, portanto, a seleção deste material terá menor influência das informações constantes no Guia do PNLD. Entretanto, o segundo caminho se refere a busca por compreender como um conteúdo ou objeto de conhecimento está sendo mobilizado nas obras didáticas. Sendo assim, sua presença nos Livros Didáticos é de fundamental importância. Com isso, as informações disponíveis no Guia do PNLD, serão essenciais para subsidiar a escolha das obras didáticas que serão objeto da investigação.

A quarta etapa, subsequente ao processo de seleção dos Livros Didáticos de Geografia, versa sobre a elaboração da ficha de análise, que no caso da pesquisa explicitada se refere a presença da linguagem cartográfica no corpo do texto¹⁸ das obras didáticas. Foram excetuados os mapas contidos nas atividades, tendo em vista que um dos objetivos da pesquisa visava compreender como os mapas inseridos nas obras didáticas se articulavam com o conteúdo estudado para a mobilização de princípios, conceitos, categorias e raciocínios possibilitando a construção do pensamento geográfico. Desse modo, para a análise realizada, utilizou-se um questionário, construído via *Google* Formulários.

O uso do *Google* Formulários como instrumento de pesquisa, demonstra-se importante para a segurança da coleta dos dados, visto que o banco de dados criado fica armazenado em nuvem, bem como a certificação do preenchimento¹⁹ de todos os campos analisados. No que concerne à pesquisa apresentada, a estruturação da ficha ocorreu a partir de alguns elementos importantes para a análise da linguagem

¹⁸ A utilização deste termo tem como intuito destacar que as representações cartográficas analisadas não estavam presentes nas seções de exercício, mas sim, na sistematização dos conteúdos.

¹⁹ Uma das funções disponíveis na plataforma *Google* Formulários é a marcação da obrigatoriedade de respostas aos campos, não sendo permitido o salvamento da ficha de análise caso um dos itens não tenha sido preenchido.

cartográfica em obras didáticas de Geografia. Em um primeiro segmento, foram dispostos campos a serem preenchidos que buscavam identificar o nome do Livro Didático, o Ano de Publicação, a Coleção a qual pertencia o volume e o PNLD, no qual estava inserido.

Na sequência, foram inseridos campos para a catalogação de cada um dos mapas analisados. Para isso, constavam os campos para a inserção do Título do Mapa, Recorte Temático e Espacial, Tamanho do Mapa e o Tipo de Cartografia utilizada para a representação. Uma preocupação importante para as investigações acerca da linguagem cartográfica em Livros Didáticos de Geografia atualmente é avançar para qualificação do modo como os mapas são inseridos nestes materiais, visando sua mobilização no processo de ensino e aprendizagem e não só a quantificação de sua presença.

A busca por essa qualificação da linguagem cartográfica nos Livros Didáticos de Geografia, perpassa pela forma como os mapas são associados e mobilizados na análise dos conteúdos geográficos presentes no corpo do texto da obra didática. Para isso, foram inseridos campos na ficha de análise que buscavam classificar os mapas a partir dos níveis de atividade cartográfica propostos por Simielli (1999) e o nível de complexidade dessas representações, evidenciado por Duarte (2016). Em consonância com as propostas dos autores, foram inseridos para preenchimento na ficha de análise os campos referentes aos Níveis de Atividade Cartográfica, segmentados em Localização e Análise, Correlação e Síntese, e os Níveis de Complexidade, divididos em Baixo, Médio e Alto.

Com base na ficha de análise estruturada, a quinta etapa da pesquisa se desenvolve no âmbito da análise dos dados coletados. A partir disso, tem-se o questionamento sobre como desenvolver uma análise geográfica crítica acerca da mobilização da linguagem cartográfica nos Livros Didáticos de Geografia? A resposta a essa questão se fundamenta no método que orienta teórico-metodologicamente a investigação. Neste caso, a pesquisa está baseada no método dialético, pois se compreende, assim como Engels (1979, p. 214, *apud* Lakatos; Marconi, 2003, p. 101) “[...] o mundo como um conjunto de processos”, em que as situações não podem ser dadas como acabadas, estando em constante transformação. Por isso, a necessidade de desenvolver investigações que permitam a verificação do estágio em que as coisas se encontram, evidenciando as mudanças ocorridas no objeto estudado.

Um importante aspecto do método dialético é a relação de transformação do quantitativo e qualitativo, uma vez que “[...] a mudança das coisas não pode ser indefinidamente quantitativa: transformando-se, em determinado momento sofrem mudança qualitativa. A quantidade transforma-se em qualidade” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 104). Esse fato é especialmente importante para a análise da presença e

mobilização da linguagem cartográfica em Livros Didáticos de Geografia, pois, em grande parte das investigações, preocupa-se mais com a quantidade dos mapas e/ou a quantidade de mapas euclidianos em detrimento dos não-euclidianos e etc., do que a função dada a essas representações para a análise dos conteúdos geográficos nas obras didáticas.

Dessa forma, a fundamentação teórico-metodológica da proposta de metodologia de análise da linguagem cartográfica presente nos Livros Didáticos de Geografia se desenvolveu a partir de uma perspectiva crítica, articulada a transformação de dados quantitativos em qualitativos. Dentre os dados coletados²⁰, o primeiro a ser analisado, que permite uma visão geral do universo da investigação, é o quantitativo de mapas catalogados. A partir da análise das 9 coleções didáticas que foram objeto de estudo, obteve-se um total de 1.438 mapas. A primeira vista, pode-se afirmar que há uma forte presença dessa linguagem nos Livros Didáticos de Geografia destinados ao Ensino Médio. Contudo, a distribuição dessa linguagem se deu de forma igualitária em todas as obras didáticas, dos diferentes PNLDs? Definitivamente, não!

Os dados coletados apontam para uma tendência de queda no número de representações cartográficas desde os PNLDs 2015 e 2018 (elaborados a partir dos PCNs) até o PNLD 2021 (elaborados a partir da BNCC). Nas obras didáticas do PNLD 2015, foram catalogados 607 mapas, enquanto que no PNLD 2021, verificou-se a presença de apenas 305 mapas, uma redução de 50%. Dentre as justificativas para a ocorrência dessa situação, entende-se que parte se deve a ampliação da mobilização de diferentes linguagens (cinematográfica, literária, em quadrinhos, etc.) para o Ensino de Geografia, nos últimos anos. Entretanto, esse movimento foi acentuado pela retirada nas coleções didáticas analisadas do PNLD 2021 dos conteúdos referentes à Cartografia e às temáticas físico-naturais.

Um outro dado relevante que corrobora com essa ideia, é a porcentagem de representações cartográficas associadas ao componente curricular Geografia no PNLD 2021. Esse dado pode ser inferido devido a uma alteração na ficha de análise destinada aos Livros Didáticos de CHSA, ao adicionar um campo que permitia a classificação do conteúdo ao qual o mapa analisado estava associado. Dos 305²¹ mapas analisados, 77,6% (246 mapas) estavam relacionados a conteúdos geográficos, enquanto que 20,2%

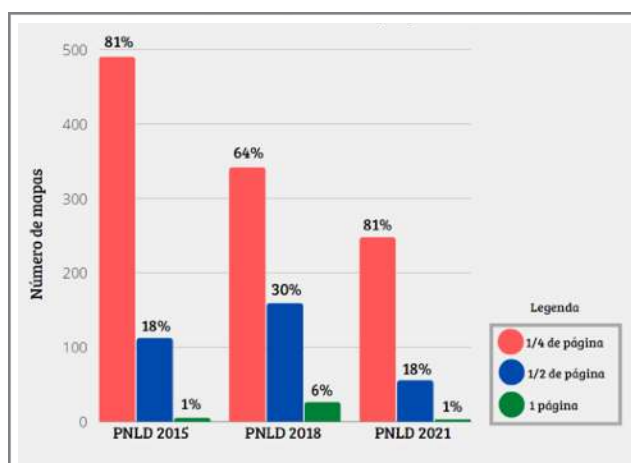
²⁰ Os dados na íntegra podem ser acessados em (Cavallini, 2022).

²¹ A soma total dos dados apresentados na sequência é equivalente a 317 representações. Isso se justifica pois alguns mapas estavam presentes em conteúdos interdisciplinares, ou seja, que poderiam ser trabalhados por mais de um componente curricular da área de CHSA.

(64 mapas) eram mobilizados para o estudo de conteúdos históricos, e, em menor escala, 1,6% (5 mapas) referiam-se a conteúdos sociológicos e 0,6 (2 mapas) referiam-se a conteúdos filosóficos.

Isso evidencia que a mobilização da linguagem cartográfica nos Livros Didáticos está intrinsecamente ligada ao estudo dos conteúdos geográficos e concretiza o entendimento da potencialidade a representações cartográficas para no processo de ensino e aprendizagem dos diferentes componentes curriculares da Educação Básica brasileira, especialmente os que formam a grande área de CHSA. Contudo, uma questão verificada nos mapas analisados no PNLD 2015, que apresentou um quadro de melhora nos mapas referentes ao PNLD 2018, mas que regrediu no PNLD 2021, é o tamanho os mapas (Figura 3) inseridos no corpo do texto dos Livros Didáticos do Ensino Médio.

Figura 3: Tamanho dos mapas presentes nas coleções didáticas de Geografia e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas aprovadas nos PNLD 2015, 2018 e 2021



Org.: Elaborado pelo autor, 2022. Fonte: Cavallini, 2022.

O gráfico da Figura 3 permite observar que há uma predominância nos três PNLD (Brasil, 2015, 2018 e 2021) de representações com tamanho de 1/4 de página, em média. O que demonstra um perfil editorial para as obras didáticas. Entretanto, por se tratar de uma linguagem visual, é necessário que o mapa tenha um tamanho adequado. Não só pela importância dada a ele mas, também, pela concretude na análise do fenômeno ali representado, ainda mais em representações cartográficas complexas, com diferentes informações e variáveis. Mapas com implementações pontuais, de gradiente ou mesmo com figuras pictóricas necessitam de uma dimensão adequada para que a representação fique ampla e que os elementos não se sobreponham.

A questão escalar, apresentada como um avanço na inserção dos itens eliminatórios no edital de convocação do PNLD 2021, parece não ter surtido efeito nas obras didáticas analisadas. Isso reverbera diretamente na potencialidade da mobilização da linguagem cartográfica no processo de ensino e aprendizagem de Geografia, pois, em tese, quanto menor o espaço destinado aos mapas no Livro Didático, menos importância se dá a sua participação na análise dos fenômenos.

Associado a este fator, tem-se a investigação de como os mapas presentes nessas obras didáticas podem ser mobilizados para a compreensão dos conteúdos geográficos, considerando os níveis de atividade cartográfica propostos por Simielli (1999)²² e os níveis de Complexidade, salientados por Duarte (2016). Em dados gerais, verificou-se que a ampla maioria dos mapas catalogados, podem ser mobilizados somente a partir do nível mais elementar de análise cartográfica, ou seja, de maneira menos complexa. Essas representações, em grande parte das vezes, espacializam apenas a localização do fenômeno estudado, sendo mobilizada de maneira acessória a discussão estabelecida no texto didático.

Os níveis de atividade cartográfica (Simielli, 1999) estão intrinsecamente ligados à possibilidade da operação de conceitos espaciais e raciocínios mais complexos (Duarte, 2016) dos conteúdos geográficos por meio da linguagem cartográfica, permitindo aos estudantes a construção do pensamento geográfico. Portanto, ao constatar que a maior parte dos mapas inseridos nas obras didáticas analisadas, destinadas ao componente curricular Geografia no Ensino Médio, são mobilizadas, essencialmente, enquanto ilustração ou localização do fenômeno estudado, evidencia-se a necessidade da ampliação de investigações que busquem contribuir para a qualificação da mobilização da linguagem cartográfica no Ensino de Geografia.

Nesse sentido, as discussões realizadas neste artigo tiveram como objetivo apresentar uma possibilidade de estrutura metodológica para a investigação de conteúdos e/ou linguagens presentes nos Livros Didáticos de Geografia. Além de desenvolver um debate acerca de como tem sido feitas as investigações acerca do Livro Didático no campo do Ensino de Geografia, evidenciando alguns elementos considerados importantes para a qualificação destas pesquisas.

²² Localização e análise: cartas de análise, distribuição ou repartição, que analisam o fenômeno isoladamente; Correlação: permite a combinação de duas ou mais cartas de análise; Síntese: mostra as relações entre várias cartas de análise, apresentando-se em uma carta síntese (Simielli, 1999, p. 97).

Considerações finais

O Livro Didático tem uma intrínseca relação com a Educação Básica brasileira, podendo ser caracterizado enquanto um documento, um recurso, instrumento ou produto, ainda essencial, em para grande parte do sistema educacional. Esse material passou por inúmeras modificações ao longo dos anos, mas mantém alguns elementos enraizados. Pode-se afirmar que o Livro Didático, além do papel desempenhado no contexto escolar, fundamenta-se como um objeto de estudo que pode ser investigados em diferentes dimensões, sendo elas: política e ideológica, econômica, editorial e logística, teórico-conceitual, didático-pedagógica e social.

No âmbito das investigações acerca dos Livros Didáticos de Geografia para a Educação Básica, é possível verificar um grande número de trabalhos desenvolvidos nos últimos anos. Destacam-se, nessa perspectiva, aquelas pesquisas que buscam compreender a inserção de diferentes conteúdos geográficos nesses materiais. Dentre as temáticas mais recorrentes no levantamento feito no BDTD, observou-se uma predominância, de temas relacionados aos conteúdos que versam sobre os aspectos étnico-raciais, o uso das diferentes linguagens, os aspectos físico-naturais e o impacto dos conteúdos na formação dos sujeitos.

Considerando tal relevância no contexto das pesquisas no campo do Ensino de Geografia, buscamos apresentar uma proposta de encaminhamento metodológico para seleção e análise de Livros Didáticos de Geografia em investigações que tenham como objetivo compreender a presença de conteúdos geográficos e/ou linguagens em obras didáticas. O cuidado com o desenvolvimento teórico-metodológico das pesquisas que tem como a finalidade estudar os Livros Didáticos de Geografia, permite o desenvolvimento de trabalhos que ultrapassem a análise meramente quantitativa e pouco aprofundada destes materiais didáticos. Podendo abarcar de modo mais abrangente e complexo os fatores que envolvem a elaboração, avaliação, distribuição e utilização desses materiais didáticos por professores e estudantes.

Especificamente em relação à temática da pesquisa, cuja proposta metodológica foi apresentada, é importante ressaltar que se buscou desenvolver, a partir do método dialético, dos procedimentos metodológicos próprios desta corrente, dos recursos, instrumentos e técnicas, uma análise que permitisse uma visão abrangente da mobilização da linguagem cartográfica no processo de ensino e aprendizagem de Geografia por meio do Livro Didático. E, desse modo, consideramos importante a

ampliação de pesquisas que se proponham a investigar diferentes temáticas sobre os Livros Didáticos de Geografia, com o intuito de qualificar cada vez esse material.

Referências

- AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. O livro didático e o ensino de geografia no Brasil. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 4, n. 8, p. 11-33, jul./dez., 2014. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/issue/view/12>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- BISPO, Martha Hemilia da Silva. **O ensino de geografia na reforma curricular de 1951 e os livros didáticos de Aroldo de Azevedo**. 2021. 100 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFFS_960141a76d91434a12a85ac0c741e151. Acesso em: 7 jun. 2025.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar**. 1993. 369 p. Tese (Doutorado em História) - Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-28062019-175122/pt-br.php>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- BOLIGIAN, Levon. **A cartografia nos livros didáticos e programas oficiais no período de 1824 a 2002: contribuições para a história da geografia escolar no Brasil**. 2010. 221 p. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/f0e2e936-b679-4584-a8ac-fb3b597f8ce8>. Acesso em: 4 abr. 2025.
- BRAICK, Patrícia Ramos *et al.* **Coleção moderna plus: ciências humanas e sociais aplicadas**. São Paulo: Moderna, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Edital de convocação (01/2013) para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2015**. Brasília: Ministério da Educação, 2013.
- BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Edital de convocação (04/2015) para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2018**. Brasília: Ministério da Educação, 2015.
- BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Edital de convocação 03/2019 para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD 2021**. Brasília, 2019.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Ciências Humanas e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006. (Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, v. 3).
- CAVALLINI, Gabriel Martins. **Os mapas nos livros de geografia e ciências humanas e sociais aplicadas do ensino médio: currículo e construção do pensamento geográfico**. 2022. 162 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG-2_2fd52c19c042f39d84834d2c55c016e4. Acesso em: 7 jun. 2025.

CAVALLINI, Gabriel Martins.; RICHTER, Denis. O currículo e a reforma do ensino médio: a geografia escolar e o livro didático em foco. **Revista Signos Geográficos**, Goiânia, v. 6, p. 1-21, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/78236>. Acesso em: 6 jun. 2025.

DE SENE, José Eustáquio de. O livro didático como produto da geografia escolar: obra menor? **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 4, n. 7, p. 27-43, jan./jun., 2014. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/issue/view/12>. Acesso em: 7 jun. 2025.

DUARTE, Ronaldo Goulart. **Educação geográfica, cartografia escolar e pensamento espacial no segundo segmento do ensino fundamental**. 2016. 312 p. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-10112016-135000/pt-br.php>. Acesso em: 7 jun. 2025.

FERRACINI, Rosemberg Aparecido Lopes. **A África e suas representações nos livros escolares de geografia no Brasil**. 2012. 229 p. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-30102012-111718/pt-br.php>. Acesso em: 7 jun. 2025.

GABRELON, Anderson; SILVA, Jorge Luiz Barcellos da. Livro didático: suas funções e o ensino de geografia. In: TONINI, Ivaine Maria et al. (org.). **O livro didático de geografia e os desafios da docência para a aprendizagem**. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 113-138.

KANASHIRO, Cíntia Shukusawa. **Livro didático de geografia: PNLD, materialidade e uso na sala de aula**. 2008. 163 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-07052009-155915/pt-br.php>. Acesso em: 7 jun. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACIEL, Giséle Neves. **Livros didáticos de geografia (PNLD 1999-2014): editoras, avaliações e erros nos conteúdos sobre Santa Catarina**. 2015. 386 p. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/169620>. Acesso em: 7 jun. 2025.

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. Os manuais de ensino de geografia produzidos no primeiro terço do século XX: fontes e objetos de estudo. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 4, n. 8, p. 146-159, 2015. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/244>. Acesso em: 6 jun. 2025.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa de. **O ensino das temáticas físico-naturais na geografia escolar**. 2011. 310 p. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-13062012-122111/pt-br.php>. Acesso em: 7 jun. 2025.

MOTA, Hugo Gabriel da Silva. **O livro didático mediando a construção do conhecimento na formação continuada do professor de geografia**. 2015. 175 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG-2_b048cf963cffe677e21d9e3d81a252b3. Acesso em: 7 jun. 2025.

MOTA, Hugo Gabriel da Silva. **Os mapas e os livros didáticos de geografia: aproximações entre a cartografia escolar e a linguística**. 2024. 220 p. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás,

Goiânia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/1e1081f7-9d5b-4a1c-bb2d-015fa0e328c6/full>. Acesso em: 7 jun. 2025.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático: alguns temas de pesquisa. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 12, n. 3, p. 179-197, set./dez., 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38817>. Acesso em: 7 jun. 2025.

OLIVEIRA, Aldo Gonçalves de. **O livro didático de geografia como estratégia de governmento**. 2019. 170 p. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/189840>. Acesso em: 7 jun. 2025.

PACHECO, Soênia Maria. **Do mundo para o Brasil: os caminhos do livro didático de geografia e seus precursores**. 2015. 191 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Departamento de Ciências Geográficas, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16711>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SANTANA FILHO, Manoel Martins de. Sobre o livro didático de geografia e os dilemas na prática docente. In: TONINI, Ivaine Maria *et al.* (org.). **O livro didático de geografia e os desafios da docência para a aprendizagem**. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 239-258.

SILVA, Lethicia Victoria Gomes. **As potencialidades do livro didático para o desenvolvimento do pensamento geográfico no novo ensino médio**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de Licenciatura em Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.

SILVA, Maria Ediney Ferreira. **A construção da identidade nacional no livro didático de geografia 1842-1945**. 2019. 316 p. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-13092019-173637/pt-br.php>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 92-108.

TONINI, Ivaine Maria. **Identidades capturadas** - gênero, geração e etnia na hierarquia territorial dos livros didáticos de geografia. 2002. 139 p. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/3191>. Acesso em: 7 jun. 2025.

VITIELLO, Márcio Abondanza. **Mediações do estado e cerceamento midiático no ensino de geografia: interferências na produção e distribuição de livros didáticos**. 2017. 249 p. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Departamento de Metodologia do Ensino e Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14072017-143605/pt-br.php>. Acesso em: 7 jun. 2025.

Recebido em 20 de janeiro de 2025.

Aceito para publicação em 16 de junho de 2025.

